

Questão 36

QUESTÃO 36

Analise o excerto do romance *Esaú e Jacó*, de Machado de Assis, publicado originalmente em 1904.

- Mas o que é que há? perguntou Aires.
- A república está proclamada.
- Já há governo?
- Penso que já; mas diga-me V. Ex.^a: ouviu alguém acusar-me jamais de atacar o governo? Ninguém. Entretanto... Uma fatalidade! Venha em meu socorro. Excelentíssimo. Ajude-me a sair deste embaraço. A tabuleta está pronta, o nome todo pintado. — “*Confeitaria do Império*”, a tinta é viva e bonita. O pintor teima em que lhe pague o trabalho, para então fazer outro. Eu, se a obra não estivesse acabada, mudava de título, por mais que me custasse, mas hei de perder o dinheiro que gastei? V. Ex.^a crê que, se ficar “*Império*”, venham quebrar-me as vidraças?
- Isso não sei.
- Realmente, não há motivo; é o nome da casa, nome de trinta anos, ninguém a conhece de outro modo.
- Mas pode por “*Confeitaria da República*”...
- Lembrou-me isso, em caminho, mas também me lembrou que, se daqui a um ou dois meses, houver nova reviravolta, fico no ponto em que estou hoje, e perco outra vez o dinheiro.

(Machado de Assis. *Obra completa*, 1986.)

O excerto mostra um diálogo do proprietário de uma confeitaria com outro personagem, o Conselheiro Aires. No diálogo, o dono da confeitaria expressa

- (A) sua oposição à alta dos preços, resultante da inflação e da desvalorização da moeda dos últimos anos do Império.
- (B) sua preocupação com as reações políticas do povo, derivada das violentas rebeliões populares republicanas.
- (C) seu desconforto com a mudança de regime político, apresentada como prejudicial às suas preocupações monetárias.
- (D) seu alheamento em relação ao debate político, restrito à época aos partidos políticos e aos membros do parlamento nacional.
- (E) sua insatisfação com a Proclamação da República, justificada por sua histórica adesão política ao modelo monárquico.

RESOLUÇÃO

ALTERNATIVA: C

O excerto extraído da obra de Machado de Assis é bem conhecido e retrata uma percepção da época de que as mudanças que ocorriam no plano político se efetuavam à revelia da opinião pública em geral. Do mesmo modo, evidencia que a mudança de regime político não indicava uma mudança consistente de direção nos principais debates sociais e políticos, pois as mesmas elites permaneciam no poder, trocando apenas sua

roupagem. Desse modo, a transição do Império à República não trouxe alterações significativas no cotidiano das pessoas, como evidenciado na fala do proprietário da confeitaria.